



Baseado no clássico de Charles Dickens, o espetáculo *Oliver Twist*, dirigido por Zoe Franklin, prova que experiências ligadas à arte-educação contribuem para a valorização e a auto-estima de comunidades excluídas

INCLUSÃO | Adolescentes da Baixa da Égua, no Engenho Velho da Federação, encenam *Oliver Twist*, um dos clássicos da literatura

Teatro e resgate social

EDUARDA UZEDA
eu@eduardauzedablog.com.br

A comunidade da Baixa da Égua, localizada no Engenho Velho da Federação, que surgiu a partir de ocupações populares, quer, por meio do teatro e da capoeira, modificar o estigma da exclusão e violência, já que, além da ausência de políticas públicas, o local é referência quando se fala em alto índice de criminalidade.

Os moradores, que enfrentam no cotidiano o desemprego, a guerra de gangues de drogas e o esquecimento dos poderes públicos, tentam, portanto, com a arte, tornar a comunidade uma referência em cultura, educação e inclusão digital. Uma das ações afirmativas é a criação de um grupo de teatro, criado há quatro anos, que, agora, encena a peça *Oliver Twist*, clássico de Charles Dickens, que tem direção de Zoe Franklin, produtora cultural e representante do projeto *Gem*, da Inglaterra.

A montagem baiana é uma iniciativa do Grupo de Capoeira Ginga e Malícia, que integra a União Internacional de Capoeira – Unicar, criado há 15 anos por Valcir Batista Lima, o Mestre Marinheiro, morador do bairro. O Ginga e Malícia foi premiado, recentemente, pelo Ministério da Cultura com o projeto piloto Ponto de Cultura de Capoeira.

ENTUSIASMO INCOMUM – O grupo, integrado por 33 adolescentes, é oriundo da comunidade local, onde a maioria das mulheres é doméstica e arua em subempregos e a maior parte dos homens ententa o desemprego ou atua dentro do mercado informal. Desde o dia 6 de junho, quando iniciaram os ensaios, os atores amadores arrenguezaram as mangas com um en-



O Capoeira Ginga e Malícia, que foi premiado pelo Ministério da Cultura, em maio de 2005, manteve o grupo de teatro, integrado por adolescentes da Baixa da Égua, na faixa dos 12 ao 17 anos de idade. Desde que foi criado, há quatro anos, a trupe teatral já montou os espetáculos *Falando Sério*, *Romeu e Julieta* e *Peter Pan*, além de *Oliver Twist*, que está em cartaz. Há dois anos mantém parceria com o Sesu do Rio Vermelho.

tusismo incomum a muitos profissionais.

Os jovens intérpretes, que dizem o texto em inglês (com intervenção dos narradores, que falam em português) no palco, mostram que a influência que Dickens exerceu sobre a língua inglesa (secundária talvez apenas à obra de Shakespeare), em grande parte, deriva do caráter popular de sua obra.

Eles encenam o drama de *Oliver Twist*, um órfão entre as centenas que sofrem com a fome e o trabalho escravo na Inglaterra vitoriana. Ele foge para Londres e se envolve com um homem que comanda um exército de prostitutas e crianças marginalizadas.

PERFIL DE PERSONAGENS – Adi- reitora Zoe Franklin, que há dois

anos montou o texto *Peter Pan* com o grupo, conta que incentivou os atores a descobrirem características dos personagens a partir das roupas que trouxe da Inglaterra.

"Eles ficaram entusiasmados", derrama-se, acrescentando que, no figurino, utilizou peças como ternos e shorts para falar da realidade da Inglaterra e dos menores em situação de risco social.

Mestre Marinheiro, como é mais conhecido Valcir Batista Lima, morador do local há 23 anos, diz que o grupo de teatro é apenas um dos projetos sociais do Grupo de Capoeira Ginga e Malícia, que tem outros, como o da inclusão digital, que atende a cerca de 400 jovens por semestre, gratuitamente.

"Quando comecei a intervir na comunidade, há 15 anos, com o ensino da capoeira na Escola Municipal do Engenho Velho da Federação, encontrei pessoas resistentes, que, hoje, transformaram-se em aliados", salienta.

Ele acrescenta que tudo começou com a capoeira e com a convicção pessoal de que, com a prática do esporte, poderia afastar os jovens da marginalidade.

"Aqui [refere-se à comunidade da Baixa da Égua], vivemos uma situação muito parecida com a de um campo de guerra, em que, de um lado, encontram-se ações de cidadania, e, do outro, os excluídos revoltados", pontua. "Na disputa, os jovens. **CONTINUA NA PÁG. 8**

OLIVER TWIST | Hoje e seg. 19h | Ponto de Cultura Capoeira Ginga e Malícia – Unicar (3261-3699) | R. Sebastião, 153, Engenho Velho da Federação | Aranhangaba, 16h30 | Centro Comercial Sta. Madalena | Av. Vasco da Gama | Tel. 15h | Ponto de Cultura Via Magia (3247-0068) | R. Henrique Catárrino, 123, Federação | Entrada franca.



As crianças do grupo de capoeira também são beneficiadas com aulas de inglês e inclusão digital

Arte, informática, capoeira e idioma

O Grupo de Capoeira Ginga e Malícia, além do núcleo de teatro e de promover o ensino da capoeira e de inglês para pessoas de todas as idades, mantém outros projetos sociais, como o Centro de Inclusão Digital é uma biblioteca comunitária, que atualmente está em reforma.

O fundador do grupo, Mestre Marinheiro, garante que mais de 2 mil pessoas já foram beneficiadas com o projeto social. Ele conta que a instituição atende, também, os idosos, prestando serviço de medição de pressão arterial e orientação nutricional.

A intenção é que, ainda este ano, o projeto seja ampliado para atendimento às gestantes, entre as quais muitas adolescentes que necessitam de informações sobre gravidez e cuidados pós-parto, além de ensinamentos sobre cuidados com o bebê.

FILMADORAS – O Centro de Inclusão Digital atualmente conta com dez computadores, que foram adquiridos depois que o Ginga e Malícia foi premiado pelo Ministério da Cultura. Mestre Marinheiro, nascido Valcir Batista Lima, informa

também que foi comprada uma filmadora para o registro das ações educativas e sociais.

O grupo de teatro, que cumpre uma agenda de apresentações até a próxima terça-feira, esta semana, encerrou o espaço teatral do Sesu, no Rio Vermelho.

Os atores têm o apoio da comunidade, que se sente aliviada em ver os filhos longe das ruas, onde convivem com pessoas ligadas ao tráfico de drogas. Os adolescentes ensaiam até à noite e mostram orgulho com o trabalho, que recebe ajuda do projeto *Gem*, da Inglaterra.